

## Projeções do Balanço de Pagamentos

**Tabela 1 – Usos e fontes de recursos**

Discriminação	US\$ bilhões						
	2005			2006			2007
	Ago	Jan- ago	Ano	Ago	Jan- ago	Ano <sup>1/</sup>	Ano <sup>1/</sup>
Usos	-5,6	-14,9	-18,6	0,4	-21,4	-24,5	-19,5
Transações correntes	0,8	8,6	14,2	2,1	8,2	11,9	2,5
Amortizações de MLP <sup>2/</sup>	-6,4	-23,6	-32,8	-1,7	-29,7	-36,4	-22,0
Papéis	-5,7	-15,2	-20,7	-1,3	-21,3	-25,1	-12,3
Pagas	-0,6	-9,4	-14,7	-0,8	-19,9	-23,7	-12,3
Refinanciadas	-4,5	-4,5	-4,5	-0,5	-0,7	-0,7	0,0
Conversões em IEDs	-0,6	-1,3	-1,5	0,0	-0,7	-0,7	0,0
Créd. de fornecedores	-0,1	-1,2	-1,7	-0,1	-1,0	-1,5	-1,4
Empréstimos diretos <sup>3/</sup>	-0,6	-7,2	-10,4	-0,3	-7,4	-9,8	-8,2
Fontes	5,6	14,9	18,6	-0,4	21,4	24,5	19,5
Conta capital	0,1	0,5	0,7	0,1	0,6	0,7	0,7
Inv. estrangeiros diretos	1,1	11,6	15,1	1,2	10,2	18,0	18,0
Papéis domésticos <sup>4/</sup>	0,1	4,2	6,9	0,1	8,8	12,0	10,0
Desembolsos de MLP <sup>5/</sup>	5,5	17,1	28,5	1,9	18,6	25,0	17,1
Papéis	4,7	12,7	19,8	1,4	9,5	12,3	7,3
Créd. de fornecedores	0,1	0,5	0,7	0,1	0,5	1,0	1,3
Empréstimos <sup>6/</sup>	0,8	3,8	8,0	0,4	8,6	11,8	8,6
Ativ. brasil. no exterior	-2,9	-7,2	-8,8	0,5	-6,1	-15,0	-22,4
Empréstimo/Bacen (FMI)	0,0	-7,8	-23,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Demais <sup>7/</sup>	1,5	1,0	3,9	0,3	6,0	2,2	0,0
Ativos de reservas	0,0	-4,6	-4,3	-4,4	-16,5	-18,5	-3,9

1/ Projeção.

2/ Registra amortizações de crédito de fornecedores de médio e longo prazos, empréstimos de médio e longo prazos e papéis de médio e longo prazos colocados no exterior deduzidos de refinanciamentos e descontos. Exclui amortizações de empréstimos do FMI e intercompanhias.

3/ Registra amortizações de empréstimos concedidos por bancos estrangeiros, compradores, agências e organismos.

4/ Inclui investimentos estrangeiros em ações e em títulos de dívida negociados no mercado doméstico.

5/ Exclui desembolsos de empréstimos intercompanhias.

6/ Inclui organismos, agências e créditos de compradores.

7/ Registra valores líquidos de refinanciamentos de bônus, papéis de curto prazo, crédito comercial de curto prazo, derivativos financeiros, depósitos de não-residentes, outros passivos e erros e omissões.

As projeções para o balanço de pagamentos de 2006 constantes deste "Relatório de Inflação" foram atualizadas em relação às apresentadas no Relatório de junho, com a incorporação dos resultados registrados até agosto; dos efeitos da apuração do estoque do endividamento externo, posição de junho; e das recentes operações de pagamentos antecipados de dívida externa do governo central. Este boxe divulga, ainda, as primeiras projeções para os resultados das contas externas em 2007.

A previsão para o superávit em transações correntes em 2006 foi elevada para US\$11,9 bilhões, 1,3% do PIB, relativamente à projeção anterior, de US\$8,1 bilhões. Essa mudança decorreu tanto da elevação de US\$2 bilhões na projeção do superávit comercial, para US\$41 bilhões, com crescimento tanto das exportações quanto das importações, quanto da diminuição de US\$2,1 bilhões nas despesas líquidas de juros.

As exportações acumuladas no ano, até agosto, atingiram US\$88,2 bilhões, 15,9% superiores às do mesmo período de 2005. Considerando, ainda, os primeiros resultados referentes a setembro e a sazonalidade da série, procedeu-se à revisão do valor projetado para o ano, de US\$128 bilhões para US\$132 bilhões. As importações registradas até agosto somaram US\$58,5 bilhões, 22,4% superiores às do período correspondente em 2005. A projeção das importações em 2006 foi revista de US\$89 bilhões para US\$91 bilhões. Com isso, o saldo comercial deverá situar-se em US\$41 bilhões em 2006.

As despesas líquidas da conta serviços foram elevadas para US\$9 bilhões, as receitas líquidas de transferências correntes para US\$4 bilhões, e

as remessas líquidas de lucros e dividendos foram mantidas em US\$14,2 bilhões. As despesas líquidas com juros foram reduzidas para US\$10,1 bilhões, em decorrência tanto da redução observada no estoque do endividamento externo total quanto do aumento previsto nas receitas de aplicação das reservas internacionais.

Os Investimentos Brasileiros Diretos no Exterior (IBDs), líquidos dos retornos, atingiram US\$6,4 bilhões no ano, até agosto. Em função desse resultado e das perspectivas para os próximos meses, o valor projetado para o ano foi elevado em US\$3 bilhões, chegando a US\$8 bilhões. A previsão de ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos foi mantida em US\$18 bilhões.

O atual esquema de amortização da dívida externa de médio e longo prazos para 2006 elevou-se em US\$1,7 bilhão em relação ao programado anteriormente, situando-se em US\$36,4 bilhões. Essa alteração refletiu as recompras de títulos pelo Tesouro Nacional, incluindo a *Tender Offer*, em junho, bem como a operação de trocas de papéis, com alongamento de prazo e diminuição de encargos, denominada *Exchange Offer*, em agosto.

As taxas de rolagem do endividamento externo privado de médio e longo prazos deverão atingir o percentual médio de 154% no ano. Esse resultado incorpora a taxa de 219% observada de janeiro a agosto, resultante de taxas de 251% para papéis e de 138% para empréstimos, e a previsão de taxas de 100% para o período de setembro a dezembro, tanto para empréstimos quanto para títulos. O cálculo da taxa de rolagem inclui, ainda, a previsão do exercício de US\$1,2 bilhão em opções de *put/call*, das quais já foram realizadas US\$375 milhões, de janeiro a agosto. Essa maior demanda por financiamento externo implica aumento do endividamento do setor privado, o que, no entanto, não deverá exercer pressão sobre o financiamento do balanço de pagamentos em 2006 e 2007, dadas as reduções significativas no estoque da dívida externa nos últimos anos, implicando redução no seu serviço nos próximos períodos.

A projeção do balanço de pagamentos para 2006 inclui, ainda, ingressos líquidos de investimentos em *portfolio* (ações e títulos de renda fixa negociados no País) de US\$12 bilhões; emissões de bônus da

**Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Mercado**

Discriminação	US\$ bilhões						
	2005			2006			2007
	Ago	Jan- ago	Ano	Ago	Jan- ago	Ano <sup>1/</sup>	Ano <sup>1/</sup>
<b>Transações correntes</b>	1,0	11,1	16,5	1,9	6,4	8,8	-1,0
<b>Capitais (líquido)</b>	1,1	-0,1	6,2	0,9	15,2	19,6	9,4
Investimento Estrangeiro							
Direto	1,1	11,6	15,1	1,2	10,2	18,0	18,0
Em carteira	0,1	4,4	7,1	0,1	8,8	12,0	10,0
Empréstimos de médio e longo prazos	-0,7	-9,5	-10,2	0,6	-2,2	-3,4	-5,0
Crédito comercial de curto, médio e longo prazos	1,4	-1,3	1,4	-0,1	3,1	-0,5	-0,4
Bancos	0,2	-3,7	-2,1	0,0	-2,4	-2,5	-0,2
Demais	1,2	2,4	3,5	-0,1	5,5	2,0	-0,2
Investimentos Brasileiros							
no Exterior	-0,7	-6,3	-7,6	-1,3	-8,0	-10,0	-14,0
Demais	0,0	1,0	0,5	0,4	3,3	3,6	0,7
<b>Hiato financeiro</b>	2,1	11,0	22,7	2,8	21,6	28,4	8,4
Compras líquidas do Banco Central	0,0	-10,2	-21,5	-4,6	-23,4	-23,4	0,0
Depósitos de bancos	-2,1	-0,8	-1,2	1,8	1,9	-5,0	-8,4

1/ Projeção.

República de US\$3,3 bilhões, incluídas a emissão de US\$500 milhões referente à *Exchange Offer* e a captação em reais, equivalente a US\$743 milhões, realizada em setembro; e ingressos líquidos de US\$2,2 bilhões em capitais de curto prazo.

Nesse cenário, os haveres dos bancos comerciais no exterior crescerão US\$5 bilhões, comparativamente a US\$7,5 bilhões na projeção anterior, enquanto as reservas internacionais deverão encerrar 2006 em US\$73,5 bilhões, com elevação de US\$19,7 bilhões em relação ao final de 2005.

Para 2007, a projeção do balanço de pagamentos considera superávit de US\$2,5 bilhões para as transações correntes. Esse recuo, de US\$9,4 bilhões em relação ao resultado previsto para 2006, reflete, principalmente, a redução de US\$11 bilhões no superávit comercial, tendo em vista as projeções de crescimento de 6,1% para as exportações e de 20,9% para as importações, que deverão situar-se em US\$140 bilhões e em US\$110 bilhões, respectivamente. A conta de serviços deverá gerar remessas líquidas de US\$9,2 bilhões, em função do aumento de saídas, especialmente em viagens internacionais, *royalties* e licenças e transportes.

As remessas líquidas de lucros e dividendos deverão continuar crescendo em 2007, estimadas em US\$14,5 bilhões. Projeta-se expressiva redução nas saídas líquidas de juros, em linha com o aumento das receitas de remuneração de reservas, e diminuição de US\$1,9 bilhão nos pagamentos brutos de juros. Os ingressos líquidos relacionados a transferências unilaterais correntes deverão alcançar US\$4 bilhões.

A estimativa de ingressos líquidos de Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) para 2007 totaliza US\$18 bilhões, mesmo patamar de 2006, com os IBDs somando US\$10 bilhões, consequência do processo de internacionalização das grandes empresas brasileiras. Os investimentos em ações e papéis domésticos deverão registrar ingressos líquidos de US\$10 bilhões.

As amortizações de médio e longo prazos deverão situar-se em US\$22 bilhões, reduções de US\$14,4 bilhões em relação a 2006 e de US\$22,1 bilhões

em relação ao pico de US\$45,6 bilhões alcançado em 1999, como consequência da estratégia de redução da dívida externa pública, por meio da antecipação das amortizações. Projeta-se que a totalidade do pagamento do serviço da dívida em bônus do Tesouro Nacional será feito por meio de aquisições em mercado, e não via reservas internacionais.

Estima-se taxa de rolagem de 100% para os empréstimos privados de médio e longo prazos, o que resultará em desembolsos de US\$17,1 bilhões.

Nesse cenário, o balanço de pagamentos em 2007 mostra-se completamente financiado, com o setor bancário constituindo haveres no exterior no total de US\$8,4 bilhões. Prevê-se que os ativos de reservas deverão crescer US\$3,9 bilhões e, em consequência, as reservas internacionais, no conceito de liquidez, deverão atingir US\$77,4 bilhões ao final de 2007.